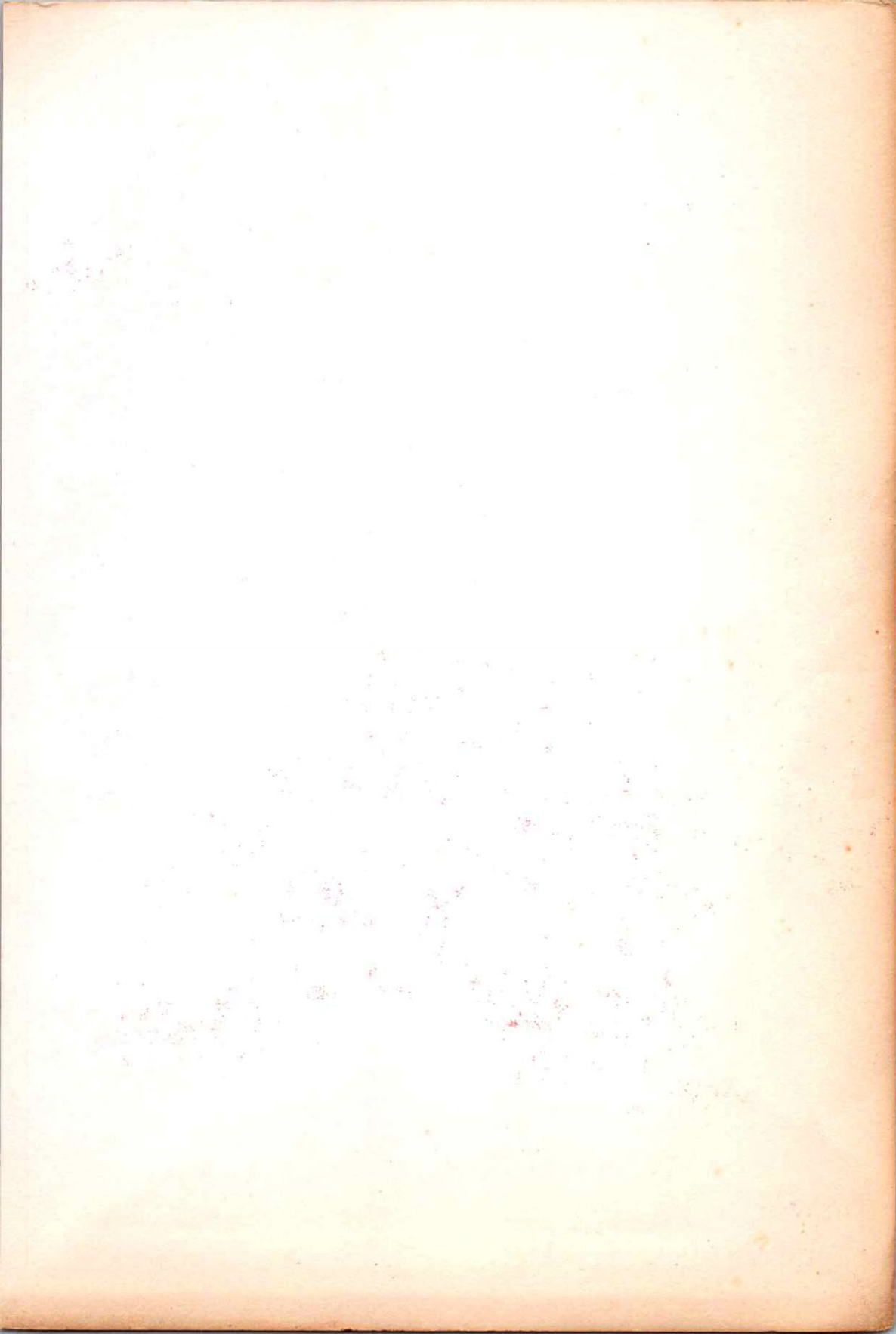


UM NOVO DIA RAIU
MOMENTOS ESPIRITUAIS
Meditações

Jair Pereira Ramalho



Vol. II



de seus temores
das posições falsas

Quantos, ainda hoje têm buscado na morte, no suicídio, uma
solução para as suas preocupações e dizem que estão cansados de viver!

Estão cansados!

Ignoram aquela palavra tão querida do escritor
crente:

**Tu estás fraco e carregado
De cuidados e temor
A Jesus refúgio eterno
Vai com fé teu mal expor!**

Vinde a mim, vós que estais cansados. Eu
vos aliviarei!

O convite de Jesus chega, também, meu querido amigo, aos
oprimidos.

Vinde a mim, vós que estais oprimidos!

oprimidos sob o peso do erro e do remorso,
gemendo sob o peso do pecado,
oprimidos sob cargas insuportáveis,
a caminho do desespero!
oprimidos pela pobreza! Dolorosa pobreza
que tanto abate!
oprimidos pelas enfermidades! Sem recursos
para o alívio de suas doenças!

Eles sabiam que Jesus curava!
Eles já tinham experimentado este poder extra-
ordinário de Jesus.

Eles conheciam, também, e estavam lembrados
que, quando tiveram fome,
Jesus multiplicara os pãezinhos,
e os peixinhos,
e eles comeram,
e sobraram pães e peixes!
e os discípulos queriam-nos longe!

e eram oprimidos e cansados pelas enfermidades! Uma mulher possuidora de doença hemorrágica que desejava tão somente tocar a orla das vestes do Mestre querido.

e sarou!

e era cansaço e opressão espiritual que levaram aquela Cananea aflita a clamar por socorro.

E Jesus a atendeu!
E recuperou sua filha!

E para mostrar seu poder sobre o pecado e admirado da fé com que alguns homens lhe apresentaram um paralítico, é que determinou:

Perdoados são os teus pecados!
Levanta-te! Toma tua cama e anda!

Que fazer então, meu amigo?

“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e achareis descanso para as vossas almas porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

Tomar o Jugo de Jesus é aceitar a Sua vontade,
é cooperar na obra da Salvação.
é manter relação íntima pela oração.
é reconhecer a Lei e a Graça de Jesus.
é imitar o Mestre na sua humildade e na sua mansidão.
é imitá-lo no cuidado às almas perdidas!

O meu jugo é suave e o meu fardo é leve!

Que resulta daqueles que atendem ao convite de Jesus?

alívio dos sofrimentos físicos e morais.
alívio das preocupações e encargos: **Deus cuidará de ti!**

**Aflito e triste coração
Deus cuidará de ti;
Por ti opera a sua mão.
Quem cuidará de ti.**

**Deus cuidará de ti
Em cada dia proverá;
Sim, cuidará de ti,
Deus cuidará de ti.**

“Se confessarmos as nossas faltas ele é justo.
para nos perdoar os pecados, e nos purificar de
toda a injustiça!”

“E sabemos que todas as coisas contribuem para
o bem daqueles que amam a Deus!”

“Ele nos salvou e nos lavou em seu precioso san-
gue!”

O meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

“Tu estás fraco e carregado de cuidados e temor?
A Jesus refúgio eterno vai com fé teu mal expor.”

Teus amigos te desprezam?
Conta-lhe isso em oração.
E com seu amor tão terno,
Paz terás no coração.”

Que estás esperando?
Qual é o teu problema?
Quais as tuas lutas?
Qual a tua falta?

Vinde a mim eu vos aliviarei!

Há muitas cabeças já descansando em Jesus!
há muitas vidas já seladas com Jesus!
vidas maravilhosas!
vidas cheias do Espírito Santo!
vidas de oração.
vidas simples de heróis da fé!

**Ainda há lugar para tua vida
não queres vir a Jesus?
que estás esperando?**

Que os momentos te envolvam e te destruam?
Que os pecados te vençam?

Estás buscando solução fora do Mestre?
Na tua cultura?
No teu dinheiro?
Na tua posição?
São muitas as tuas lutas, os teus compromissos com os homens?

Teus problemas te afogam e vencem?
Tuas faltas?
Eis que Jesus veio buscar e salvar!
O seu Sangue precioso foi derramado na Cruz por tua salvação!

Vinde a mim vós todos que vos achais cansados e oprimidos. Eu vos aliviarei.

Que Deus abençoe tua vida, meu querido amigo.
Que Deus inspire tua decisão deste dia!

Amém.

ELE MORREU POR NÓS

ISAÍAS 53. 3-9

Quem creu a nossa mensagem? e a quem foi revelado o braço de Jeová?

Crescia diante dele, como servo, como raiz que sai duma terra seca. Ele não tinha beleza nem formosura; quando olhávamos para ele, não mostrava beleza, para que nele tivéssemos prazer. Era desprezado e rejeitado dos homens; um varão de dores, e que tinha experiência de enfermidades. Como um de quem os homens escondiam o rosto, era ele desprezado, e dele não fizemos caso. Verdadeiramente foi ele quem tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos como aflito, ferido de Deus e oprimido.

Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos devia trazer a paz, caiu sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos nós sarados. Todos nós temos andado desgarrados como ovelhas; temo-nos desviado cada um para o seu caminho; e Jeová fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

Ele foi oprimido, contudo humilhou-se a si mesmo, e não abriu a boca. Como o cordeiro que é levado ao matadouro, e como a ovelha que é muda diante dos que a tosquiam; assim não abriu ele a boca. Pela opressão e pelo juízo foi ele arrebatado, e quanto à sua geração, quem considerou que ele foi cortado da terra dos vivos? Por causa da transgressão do meu povo foi ele ferido.

Deram-lhe a sepultura com os ímpios, e com o rico esteve na sua morte; ainda que ele não tinha cometido violência, nem havia dolo na sua boca.

Compareci, dias atrás, ao enterramento de um bom companheiro.

Culto e trabalhador.

Falecera, subitamente vitimado por enfermidade cardíaca.

Deixava dois filhos jovens.

E encaminhados no magistério e na carreira médica.

E quanto aqueles meninos sofriam a perda do pai.

Clamavam por ele.

Sua morte fora tão súbita
tão repentina
tão chocante
saíra do consultório para morrer.

E presos carinhosamente àquela senhora
cuidadosa mãe
eles diziam:

ELE MORREU POR NÓS.

E com os olhos inundados de lágrimas
abatidos
vestes em desalinho
cabelos ao vento
olhavam aquele que os deixara para sempre
e repetiam:

ELE MORREU POR NÓS.

E saí, naquele dia, triste e pensativo daquela cerimônia.

Aquela frase ecoava aos meus ouvidos, enquanto caminhava
entre aquelas centenas de sepulturas
Quando eu sabia que ali jaziam corpos enterrados para
sempre
Quando eu me lembrava de muitas lágrimas que ali já se
derramaram!

Quantas coroas eu vi!
Quantas pequenas luzes sobre aqueles mármores frios das
jazidas.

Levantei meus olhos
O céu se cobria de nuvens escuras
Chegava a noite.
e aquela frase fazia eco no infinito dos tempos:

ELE MORREU POR NÓS

Aquela lembrança daqueles dois meninos tem se reavivado.
estes dias, na minha mente
Ela tem se repetido
Eu a tenho dito baixinho
Repetido tanto!

ELE MORREU POR NÓS

Conta a história que num cemitério de Búfalo, nos Estados Unidos, numa sepultura de muradas brancas há uma cruz e uma laje de mármore onde estão gravadas estas palavras:

“Os passageiros agradecidos ao seu comandante. Ele morreu por nós.”

Fora na travessia de uma viagem
Quando o barco tomado pelo fogo parecia soçobrar
Ele não abandonou seu posto
Conduziu seguramente a embarcação até o porto

Todos se salvavam
Ele morria junto ao leme
Queimado.

e tripulantes e passageiros
fizeram erguer aquela lembrança
e a gravaram numa laje de mármore para exem-
pio à posteridade!

ELE MORREU POR NÓS

E eu tenho me lembrado sempre de Jesus.

Ele que tomou sobre si as nossas enfermidades
Que as nossas dores levou sobre si
Que foi traspassado pelas nossas transgressões
Móido pelas nossas iniquidades
Foi oprimido e humilhado e não abriu a sua boca
Como cordeiro foi levado ao matadouro
Como ovelha muda não abriu a sua boca

E não havia nele falta alguma!

ELE MORREU POR NÓS.

Que glorioso foi o seu ministério!

Atendendo aos enfermos
Aos aflitos
Aos endemoninhados

ELE MORREU POR NÓS.

Por amigos
E por algozes
Pelos que o desprezavam

ELE MORREU POR NÓS

e o temos pregado à cruz
recebendo ali os nossos pecados
as nossas culpas
as nossas faltas

Tudo por amor!

foi traspassado pelas nossas transgressões
o castigo que nos traz a paz estava sobre ele
pelas suas pisaduras fomos sarados

ELE MORREU POR NÓS

e quantos temos rejeitado seu amor.
e quantos temos recusado a sua salvação.

Na minha caminhada, naquele cemitério, repeti
muitas vezes:

ELE MORREU POR NÓS.

e quantos jaziam ali
tendo recusado, em vida,
o sacrifício de Jesus.

quantos deixaram perder a oportunidade gloriosa
dessa salvação!
quantos não sentiram a penetração dessas pala-
vras:

ELE MORREU POR NÓS!

e entoa carinhosamente o escritor crente:

Morri na cruz por ti
Morri pra te livrar
Meu sangue sim verti
E posso te salvar

Aqui vivi por ti
Com muito dissabor
Sim, tudo fiz aqui
Pra ser teu salvador

Sofri na cruz por ti
A fim de te salvar
A vida consegui
Que tu irás gozar

Eu trouxe a salvação
Dos altos céus louvor
É livre meu perdão
Sincero meu amor

**Morri, morri na cruz por ti.
Que fazes tu por mim?**

ELE MORREU POR NÓS

Que possamos, hoje ainda, sentir o profundo amor dessas
palavras

O carinho extremado
A realidade de uma salvação gloriosa!

Salvação que custou seu sangue precioso

ELE MORREU POR NÓS

O que você espera meu amigo?

esta é uma oportunidade em que você pode decidir
agora:

entregar, nas mãos de Jesus, sua vida grata e re-
conhecida por esse sacrifício glorioso.

ELE MORREU POR NÓS

Que Deus abençoe sua vida e seu lar.

Amém.

TEM MISERICÓRDIA DE MIM

LUCAS 18. 45-53

E aconteceu que, chegando Jesus perto de Jericó, estava um cego assentado junto ao caminho, mendigando.

E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo.

E disseram-lhe que Jesus Nazareno passava. Então clamou:

Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim. E os que iam passando repreendiam-no para que se calasse; mas ele clamava ainda mais:

Filho de Davi, tem misericórdia de mim. Então Jesus, parando, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe; — que queres que te faça? — E ele disse: — Senhor que eu veja. E Jesus lhe disse: Vê: a tua fé te salvou. E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus.

E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

O milagre que nos vai chamar a atenção esta manhã refere-se a um homem cego, que estava assentado à beira da estrada de Jericó, mendigando e, ouvindo falar que Jesus passava, clamou por misericórdia.

Tem misericórdia de mim, foi seu apelo angustioso aquele dia!

Um pobre homem cego que clamava por misericórdia!

já cansado, talvez, dos recursos humanos.

de ter gasto toda sua vida tentando as possibilidades da medicina!

e, vencido

desanimado

lá estava à margem da estrada

suplicando uma esmola!

ali devia ser um bom ponto para colher uma esmola!
era passagem de viajantes.
passagem de homens que comerciavam.
e ele vivia de esmolas!
sua figura devia inspirar compaixão!
devia fazer pena.

e disseram-lhe que Jesus Nazareno passava.
à sua mente, chegavam, naquela hora,
as recordações do que lhe haviam dito de Jesus!

que ele era bom!
que era amigo dos que sofriam!
amigo dos doentes!
dos paralíticos!
dos leprosos!

que ele já curara os cegos!
e naquele instante de sua vida disseram-lhe que Jesus pas-
sava!
mas era cego!
como chegar até Jesus?
como vencer aquela multidão?
sua voz de súplica seria abafada!
que fazer?
e diz, ouvinte, a Escritura Sagrada, que ele clamou!
e clamou por misericórdia!
os que iam passando, porém o repreendiam!

que se calasse!
que não importunasse o Mestre.
que Jesus era pobre, também!
que não tinha esmolas!

que Jesus tinha o que fazer!

e ele, desobedecendo, clamou ainda mais.

Misericórdia, Senhor!

ali estava sua oportunidade!
ali estava a solução de seu mal!

Jesus estava passando.

Misericórdia!

e Jesus parou, ouvinte!
Jesus parou uma vez mais.
Quantas vezes, já havia parado, o Mestre!
alguém clamava por ele!
ainda chegava aos seus ouvidos:

Misericórdia!

E Jesus sabia bem que aquele apelo vinha de um coração
que sofria!
de uma vida angustiada!
de um homem à margem da estrada!

E parando mandou que lhe trouxessem aquele cego.
O olhar sereno e firme do Mestre fixava a multidão.
Fixava aqueles homens que repreendiam o mendigo.

Ele partia para Jerusalém, naquela hora, para cuidar de
terríveis assuntos.

para cuidar de sua morte.
e ele ia morrer por aqueles homens, também!
aqueles homens que o impediam de chegar a um coração
afrito!

E Jesus deteve-se para dirigir palavras de ternura a um
infeliz!
e perguntou-lhe:

que queres que te faça?

e ele disse simplesmente: Que eu veja!

ali estavam todos os anseios de seu coração
ali estava sua vida toda
ali, em Jesus, estava toda sua esperança
estava, ali, toda sua fé.
estava ali sua alma toda

Senhor que eu veja!

Ouvinte, Jesus lhe disse:
Vê: a tua fé te curou!

e recebendo a visão, seguiu Jesus, glorificando a Deus!
e todo o povo, toda multidão, dava louvores a Deus!

Meu querido amigo.

Quantos hoje estão na mesma condição daquele
homem!
cegos e à margem da estrada
e ainda sendo afastados por uma multidão ao se
aproximarem de Jesus!

e aquela voz alcançou o Mestre em seu apelo:

Senhor tem misericórdia de mim!

E grande foi a atenção de Jesus
que parou
que o atendeu
e o curou.

E o curou em correspondência à sua fé!
E o salvou por sua fé!

Quantos homens e mulheres, hoje, na mesma po-
sição!

na dependência das esmolas dos homens!
de homens que impõem o silêncio.
que compram o silêncio.
de homens que afastam o aflito, o cansado e o
oprimido de Jesus!

Misericórdia!

Aquele homem sabia do amor de Jesus!
e porque, amigo, não clamas, hoje, por Jesus?
Tu que estás no hospital,
no cárcere,
em casa,
ausente,
longe,
à margem da estrada.
cego pelo pecado!
pelo remorso.
pela injustiça.

Que esperas?

Porque não ouves, o escritor sagrado, reconhecido,
ao grande amor do Mestre,

O grande amor do meu Jesus,
Por mim morrendo sobre a Cruz,
Da perdição pra me salvar,
Quem poderá contar?

O cálice que Jesus bebeu,
A maldição que padeceu,
Tudo por mim, pra me salvar,
Quem poderá contar?

A zombaria tão cruel,
A cruz sangrenta, o amargo fel,
Que ele sofreu pra me salvar,
Quem poderá contar?

Imcomparável Salvador!
Quão inefável teu amor,
Quão impossível de sondar:
Imenso e sem par!

Quem pode o seu amor contar?
Quem pode o seu amor contar?
O grande amor do Salvador,
Quem poderá contar?

Meu querido ouvinte:

Jesus hoje está passando!

Que esperas?

Ele deseja salvar-te!
Ele deseja estar na tua vida!
Ele deseja estender, seu grande amor, ao teu lar!

e então cheio de fé,
de amor,
de reconhecimento
estarás louvando a Deus
seguindo a Jesus!

Que Deus abençoe tua vida, querido amigo.
Amém.

DEUS É AMOR

1ª CARTA DE S. JOÃO 4. 7-16

Amados, amemo-nos uns aos outros porque a caridade é de Deus. Qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é caridade e nisto se manifestou a caridade de Deus para conosco; que Deus enviou o seu Filho Unigênito ao mundo para que por ele vivamos. Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós e enviou o seu filho para propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros.

Deus está em nós e em nós é perfeita a sua caridade.

Qualquer que confessar que Jesus Cristo é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.

E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem.

Deus é caridade; quem está em caridade está em Deus e Deus nele.

DEUS É AMOR.

Quantos ainda não meditaram sobre esta mensagem.

Ó sim! DEUS É AMOR.

Quantos ao depararem com alguma dificuldade duvidam do amor de Deus.

Tenho ouvido nos hospitais, nos cárceres, nos lares, nas ruas, esta observação: não posso compreender esta enfermidade, esta prova, esta experiência, este sofrimento, sem duvidar do amor de Deus.

Esquecem a palavra vigorosa do apóstolo, na sua carta aos Romanos:

“todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus.”

e quando os homens lançam-se ao desespero
quando os homens blasfemam contra Deus

inconformados
hesitantes
vencidos
lembro-me que Deus ainda os amou e determinou
a vinda de seu querido filho para salvação da hu-
manidade.

DEUS É AMOR

Recordo-me, neste instante, do relato que li de um homem enfermo, que guardava o leito há longos anos. Ele guardava consigo, por muito tempo, o casulo de uma borboleta.

Examinando o casulo, não podia compreender como a borboleta, tão grande, poderia passar na pequena abertura do casulo.

Grande era a desproporção!

Um pequeno orifício e uma tão grande borboleta!

Uma manhã passou aquele homem a observar os primeiros esforços do inseto para sair de seu cativeiro. E mesmo fazendo tanto esforço, parecia-lhe nunca sair do mesmo ponto. E já cansado de observar e pensando que jamais aquela borboleta venceria aquele obstáculo resolveu ajudá-la.

Ele julgava-se mais sábio e de maior compaixão que o Criador.

E resolveu, então, ajudar a borboleta.

Com o bico de uma tesoura cortou as fibras para tornar a saída mais fácil e logo desprendeu-se o inseto, arrastando pesado e enorme corpo.

Inchado.

De asas pesadas.

Húmidas e pequeninas.

E esperou, aquele homem, para ver o desenvolvimento maravilhoso das asas de cores vivas daquela borboleta.

Esperou para ver aqueles pontos coloridos, de cores várias, em miniatura, tornarem-se belos e grandiosos.

Brilharem ao sol da manhã.

Esperou para ver a borboleta aparecer em todo seu tamanho e beleza.

Aguardou que ela ganhasse os céus, com suas asas de um colorido tão lindo.

Esperou em vão.

Sua paixão
Sua ajuda
Prejudicaram somente.
Aquele borboleta arrastou-se, com dificuldade, em curta
vida.
Feia.
Pesada.
Úmida.
E não conseguiu nunca voar.
Não conseguiu nunca alcançar o espaço com asas lindas!

E aquele homem enfermo relata que este fato ajudou-o a compreender o que alguns homens chamam de "dureza do amor de Deus".

E pensamos, muitas vezes, quando contemplamos aqueles que lutam com dores
com tristezas
com a adversidade
que temos mais misericórdia que Deus.
E anelamos em por fim ao sofrimento
E lutamos para dar liberdade ao oprimido.

Meu querido amigo,

O amor de Deus vê ao longe.
O amor de Deus busca a perfeição.
Como podemos saber se erros, tristezas, mágoas e suspiros podem ser poupados!
Devem ser poupados!
Como podemos julgar da extensão da experiência com Deus?

Como podemos entender as coisas de Deus?
O amor de Deus é muito verdadeiro para ser fraco.
Por isso mesmo que ama seus filhos.
Ele os disciplina a fim de que partilhem de seu amor, de sua santidade.
Com este fim em vista ele não poupa seus filhos.
Por meio de tribulações, de tristezas, de pesadas experiências são os filhos ensinados e treinados em obedecer e assim aperfeiçoados na experiência do sofrimento.

Que poderia fazer mais, Deus, para provar seu grande amor?

**E Deus enviou, o seu Filho. Filho Unigênito,
ao mundo, para propiciação pelos nossos pe-
cados.**

Por mim e por você.

Os homens crucificaram a Jesus.
Colocaram-no no sepulcro.
Deus, porém, tirou-o e ressuscitou-o para que os
homens fossem justificados.
Ele foi até à cruz
Por nossa salvação.

Tentamos medir o amor de Deus pelo amor
dos homens.

O amor de Deus é imutável.
O amor de Deus não falha.
Não muda nunca.
Amor sem fim.

DEUS É AMOR.

Nunca me esquecerei de ti.

O grande amor de meu Jesus
Por mim morrendo sobre a cruz
Quem poderá contar?
Quem poderá contar?

Quão insondável teu amor!
Imenso e sem par.

Que Deus abençoe sua casa e sua vida.

Amém.

POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE QUE ME FORTALECE

FILIPENSES 4. 10-13

Muito me alegro no Senhor de que já por fim tendes renovado o vosso cuidado para comigo, o qual sempre tinheis, mas vos faltava oportunidade.

Não digo isto por causa da necessidade: pois eu da minha parte tenho aprendido a contentar-me com as circunstâncias em que me acho.

Sei ainda viver na penúria, e sei também viver na abundância; em tudo e em todas as coisas sei o que é ter fartura e ter fome, ter abundância e padecer necessidade.

Tudo posso naquele que me fortalece.

TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE

Palavra gloriosa essa na vida de Paulo.

Foram muitas as lutas
Fome e nudez
Perigo e mais perigos
Açoites e cárceres
Abatimento e doença.

E, escrevendo aos Filipenses, esta afirmativa maravilhosa

Maravilha de fé e confiança.

POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE QUE ME FORTALECE

Paulo conhecia os homens
Conhecia suas fraquezas
Já tinha tido decepções com alguns

e o alcançamos agora, escrevendo:

Sei estar abatido e sei também ter abundância
em toda maneira e em todas as coisas estou instruído, tanto
a ter fartura, como a ter fome: tanto a ter abundância, como
a padecer necessidade.

**POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE QUE
ME FORTALECE**

Ele já experimentara o poder de Deus
Ele já havia colocado em prova esse poder de Deus
E sabia que todas as coisas dependiam do Senhor
Sabia que sua vida estava nas mãos do Pai
Ele fora chamado por Jesus.
Nada o abalaria em seu trabalho
Em sua experiência de falar de Cristo.

**POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE QUE
ME FORTALECE**

E quantas vezes chegaram àquele coração provas de desânimo e pesar!
de lutas interiores!
de fraquezas!
de mágoas!
de tristezas!

Contudo sua voz alcança os Filipenses com esta
palavra tão segura:

**POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE QUE
ME FORTALECE**

Todas as coisas!
Nada em separado!
Nada para depois!

Todas as coisas!

a morte

a vida
os anjos
os principados

as potestades
o presente
o porvir
a altura
a profundidade

**POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE QUE
ME FORTALECE**

Seus olhos estavam fixos em Jesus
Ele era o autor e consumidor da fé.
Nele podia todas as coisas.
Nada o separaria do amor de Deus.
Amor que se firmara na experiência com Cristo.

**EU POSSO TODAS AS COISAS
NAQUELE QUE ME FORTALECE**

E tenho encontrado homens e mulheres tão tristes
Mulheres e homens que não têm em quem confiar.

abatidos
desanimados
céticos
vencidos

Estão tristes e decepcionados com seus semelhantes
Não alcançaram ainda esta palavra tão firme
Palavra tão cheia de experiência.

**POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE QUE
ME FORTALECE**

Sim, meu amigo, o segredo está naquele que fortalece.
Está naquele que oferece paz.
Oferece amor
E segurança.

E diz o escritor sagrado: **A minha fé e o meu amor estão
firmados no Senhor.**

Em nada ponho a minha fé
Senão na graça de Jesus,
No sacrifício remidor,
No sangue do bom Salvador.

A minha fé e o meu amor
Estão firmados no Senhor.

Vidas gloriosas firmadas com Jesus
Vidas que podem exclamar através dos tempos

**TUDO POSSO NAQUELE QUE ME
FORTALECE.**

E quantas vezes em minha casa, nos meus saudosos tempos
de menino, nas lutas e problemas,
no ministério glorioso e difícil de meu pai,
eu pude ouvir e sentir, em torno, a Palavra de Deus,
na afirmativa cheia de fé e confiança:

**TUDO POSSO NAQUELE QUE ME
FORTALECE.**

Tenho conhecido tantas pessoas que balançam no primeiro
embate mais difícil

Não têm em quem confiar
Confiam nos seus amigos
Confiam em sua religião
Não possuem uma experiência poderosa e definitiva com
Jesus
São vidas que oscilam aqui e acolá
Sem firmeza na fé
Sem o valor da experiência da oração.

E clama através dos tempos o Apóstolo dos Gentios na sua
Carta aos Filipenses:

**TUDO POSSO NAQUELE QUE ME
FORTALECE.**

E você?

O que você diz?
O que você pensa?
Qual a sua experiência?

Você está aflita com a enfermidade de seu filho
Falta confiança nos recursos humanos
Você está preocupada com a vida

Com os novos índices de salários
Com os estudos de seus filhos
Com amigos e parentes dados aos vícios

Por quê?

**TUDO POSSO NAQUELE QUE ME
FORTALECE.**

E o convido, esta manhã, para uma súplica ao Pai:

Senhor, a nossa vida está em tuas mãos
Vida de imperfeição, Senhor,
de muitas falhas
de muitos lances difíceis
de tristezas
de angústia;

é esta vida que nós confiamos ao teu amor,
esta vida que nós depositamos em tuas mãos
nós te pedimos que atendas a nosso pesar.
que te compadeças de nós!
que nos ajudes a resolver tantos problemas
que não nos falte a fé.

Confiantes
serenos

com nossos corações cheios de humildade
nós te suplicamos, Pai, em nome do Senhor
Jesus. Amém.

**TUDO POSSO NAQUELE QUE ME
FORTALECE.**

Que seja esta, definitivamente, a palavra de sua
vida, meu querido amigo.

Amém.

PAI, PERDOA-LHES!

LUCAS 23. 33-46

E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos malfeteiros, um à direita e outro à esquerda.

E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E repartindo os seus vestidos lançaram sortes.

E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele dizendo: aos outros salvou, salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus.

E também os soldados o escarneciam, chegando-se a ele e apresentando-lhe vinagre.

E dizendo-lhe: Se tu és o Rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo. E também por cima dele estava um título escrito em letras gregas, hebraicas e romanas: Este é o Rei dos Judeus.

E um dos malfeteiros, que estavam pendurados, blasfemava dele dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós. Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: tu nem ainda temes a Deus estando na mesma condenação?

E nós, na verdade com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos merecem; mas este nenhum mal fez.

E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino. E disse-lhe Jesus: em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.

E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda terra até à hora nona.

Escurecendo-se o sol, rasgou-se ao meio o véu do templo.

E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.

E, havendo dito isto, expirou.

E o centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus dizendo: na verdade este homem era justo.

E toda a multidão que se ajuntara a este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltava batendo nos peitos.

Temos alcançado, em muitas oportunidades, nas experiências que a vida nos tem proporcionado, lances diversos em que vigiamos o olhar humano.

Quem já não reparou no olhar vazio e inexpressivo dos doentes mentais.

Na fúria indomável desses olhos quando acometidos de um acesso de loucura.

São olhos que nos fazem recuar pelo terror que impõem.

Na ferocidade do olhar do assassino diante da vítima indefesa.

Olhos terríveis.
Olhos maus.
Olhos da morte.
Olhos dolorosamente tristes de uma mãe junto ao filho doente,
Da ansiedade,
Da aflição,
Da angústia de que falam esses olhos.

Nos olhos inocentes da criança,
Da vivacidade
No calor desses olhinhos acesos
Eles brilham docemente!

São pequeninos pontos que dizem da felicidade.
Que falam de amor.
Que falam dos céus.

Nada reflete mais a expressão da personalidade humana que os olhos.

Eles ferem
Eles odeiam
Eles choram
Eles amam
Eles mentem

Lembro-me de um moço, jovem expedicionário,
com neurose de guerra

olhos ao longe
na amplidão
buscando nos céus
o ruído de um avião
a presença de um objeto.

Seus olhos penetravam o espaço horas inteiras!

olhos vazios
mortos. tão jovens ainda, para sempre!

não havia expressão,
não havia luz,
não havia vida,
não havia personalidade,

Perdidos ao longe!

Recordo-me quando, há anos muitos, eu trabalhava como interno na Santa Casa de Misericórdia.

Daquela religiosa de meus plantões
De sua serenidade
De seu cuidado
De seu desvelo
De seus olhos.

Eles refletiam segurança nas atitudes
Compreensão dos problemas humanos
Amor para os que sofriam

Ela inspirava confiança.
A serenidade de seus olhos falava fortemente
de seu coração bom.

Eu quero hoje lembrar-me, com você, meu querido amigo,
do Senhor Jesus.

De seus olhos,
Das nuances de seu olhar,
Da expressão de sua personalidade.

Seus olhos choraram, quando viram Jerusalém
Tão bela estava a cidade.
Tão infeliz nos seus destinos!
Tão longe de Deus.

Não havia de ficar pedra sobre pedra.
Os raios de sol refletindo-se sobre o templo tornavam-na
mais bela ainda.

E Jesus chorou, meu amigo.
E seus olhos choraram muito.
Grossas lágrimas
Que lhe molhavam o rosto.
Elas alcançaram a cidade morta e destruída.

Fome e miséria!
E chorou Jesus.

E, na casa de Lázaro, seus olhos traíram-no, também.

Falaram de sua tristeza.
Disseram do seu amor.

E quando aquela mulher de Naim chorava seu filho morto,
Jesus parou na estrada.

Olhou-a.

Era íntima sua compaixão

E a atendeu

E chamou à vida o seu filho.

E foi ele quem olhou aquela multidão dispersa e compadeceu-se

Ele quem olhou, ternamente, aquela pecadora a seus pés a ser apedrejada e a perdoou

Vai filha!
Não peques mais!

Ele quem olhou, gratamente, aquele nardo puro sobre seus pés,

aqueles longos cabelos
e aqueles olhos humildes da pecadora
cheios de lágrimas
e reconheceu seu gesto
e a perdoou.

Quem olhou aquela multidão faminta de pães e peixes.
E amou-a enternecidamente.

Alcançou seus algozes que o maltratavam e açoitavam

De sua boca não saiu uma queixa sequer!
Seus olhos cansados diziam da dureza daqueles corações.

E na estrada do Gólgota, ele amou aquelas mulheres que choravam!
Amou seus filhos.

Seus olhos penetravam aqueles corações.

Antes, carinhosamente, buscara os olhos do velho apóstolo Pedro para recuperá-lo.

Ele amava seu velho companheiro!
Amigo de muitas lutas!
E a extensão daqueles olhos queridos
Que esqueceram seu sofrimento pelos sofrimentos de Pedro
levaram o apóstolo ao pranto e ao recolhimento.

Queridos olhos de Jesus.

E na mensagem desta hora eu alcanço Jesus no madeiro.

E desejo falar a você que tem seus olhos vagamente no espaço.

Fixados no infinito,
Você que tem agora os olhos tão longe,
Perdidos,
Cansados pelo sofrimento,
Pela vida,
Pelas lutas,
Pela incompreensão,
Pelos problemas de seus filhos.

Angustiantes problemas de seus filhos e de suas filhas!

Eu quero agora chamá-lo para este lance da Cruz.

Você minha boa amiguinha
Quanto sofrera o Mestre,
Sangue de seu lado tirado pela lança agressiva do
soldado romano
Seus lábios secos e queimados
Fora o vinagre da esponja.

Seus olhos, meu amigo!

Esses estão voltados para a multidão
Para aqueles homens e aquelas mulheres
Para aquelas crianças

E na mente de Jesus estão passando os passos todos de seu ministério

Foram cegos
Paralíticos
Endemoninhados
Crianças
Surdos e mudos
Homens
Mulheres
Famintos
Samaritanos
Judeus
Gentios

Quanto fizera!
Quanto amara!

Pilatos.
Herodes.
Anás.
Barrabás!

O vozerio da escolha,
Fora preterido...

Aqueles açoites
Aquele coroa de espinhos
Aquele túnica ridícula
Aquele cruz

e seus olhos chegam uma vez mais àqueles ho-
mens e àqueles mulheres

alcançam aquelas vidas
penetram aqueles corações

Ó meu ouvinte,
meu amigo,

Jesus perdoou.
Jesus amou.

Seus olhos alcançaram o Pai.
São olhos súplices
São olhos que sofrem

São olhos que amam
São olhos que choram.

PERDÃO, PAI!
PERDÃO, SENHOR!

eles não sabem o que fazem.

Sinto-me tão comovido, nesta hora, meu querido amigo

PAI, PERDOA-LHES

Ó quem pode seu amor contar!
Quem pode?

PERDOA-LHES, PAI!

Eu sei que você já sentiu em sua vida esses olhos.
Esse perdão.

Sei que seus olhos estão cheios de lágrimas
Gratas e reconhecidas por esse amor.
Você não está podendo conter essas lágrimas.
Você está chorando!

Você está lembrando de seu triste estado
Das suas experiências difíceis no passado.
De suas faltas.

E feliz por haver encontrado Jesus.

E você que reluta ainda.
Que espera?

Você que tem seus olhos baixos
Que não pode levantá-los para aquela cruz gloriosa
Oh, por que você não experimenta agora?

Eu o ajudo amigo.
Eu o seguro pela mão e o conduzo a Jesus.

Os meus olhos vêem ao longe o brilho de uma luz.
Você pode acompanhar-me
Levante sua cabeça, meu amigo

Lá naquela montanha
Um monte com três cruces

Você não vê?

E esta luz chega ao seu coração a esta hora.
Carinhosamente
penetra em sua vida.

É Jesus, ouvinte, é Jesus!

Você poderá sentir o amor de seu olhar.
A compreensão de seus problemas nesses olhos
queridos que falam de amor.

Que certeza!
Que serenidade!
Que paz.

PAI, PERDOA-LHES.

Amém.

SENHOR, SOCORRE-ME!

MATEUS 15.21-28

Tendo saído Jesus dali, retirou-se para os lados de Tiro e de Sidon. Uma mulher cananéia, que tinha vindo daquelas regiões, clamava: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada.

Todavia ele não lhe respondeu palavra. Chegando seus discípulos, rogaram-lhe: despede-a, porque vem clamando atrás de nós.

Mas Jesus respondeu: não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

Contudo ela, aproximando-se, o adorou, dizendo: Senhor, socorre-me! Ele respondeu: não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

Ela, porém, replicou: assim é, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos.

Então lhe disse Jesus: Ó mulher grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E desde aquela hora sua filha ficou sã.

SENHOR, SOCORRE-ME!

Foi o apelo angustioso daquela mulher aflita, ao Senhor Jesus, naquele dia.

SENHOR, SOCORRE-ME!

Seu apelo era insistente.

Há muito ela incomodava os discípulos clamando por misericórdia.

E eles achavam que Jesus devia despedi-la.

E rogaram por essa despedida.

Mas o Mestre não viera senão às ovelhas perdidas

e sua voz, ecoava nas cercanias de Tiro e Sidom era também o reflexo de um mundo em discórdância!

Ela era uma mulher de Cananéia!

Seu apelo refletia o drama terrível de seu lar.
Uma filha dolorosamente enferma!

e talvez que já tivesse apelado aos médicos.
aos religiosos.
aos discípulos.

e ela continuava doente!

seu coração materno passava por uma experiência
abaladora!
dolorosa experiência!

e caminhando por aquelas cercanias
por aquelas estradas longas
a pique do desespero
vencida pela angústia
pela aflição

seus olhos se deparam com uma multidão

É Jesus!

Ela já ouvira falar dele
de seus milagres
de seu amor.

e lembra que sua filha está doente
e corre para junto da multidão.

Clama por misericórdia!

e empurra aqueles homens que a afastam
que a despedem

suas vestes se rasgam
seu cabelo está em desalinho
seu coração acelerado

e quando seus olhos alcançam o Mestre
quando sua voz pode ser ouvida
ela clama:

SENHOR, SOCORRE-ME!

e Jesus pára
contempla-a
e diz, parecendo denotar desprezo e indiferença

“Não é bom, dar aos cachorrinhos, o pão dos filhos”

e talvez continuasse a olhar, vagamente, a multidão.

a esboçar um movimento de prosseguir a caminhada.
seus ouvidos, no entanto, estavam atentos à voz da mulher!

Sim, Senhor!

Os cachorrinhos comem as migalhas que caem das mesas de seus senhores!

Maravilhosa resposta!
Reflexos partidos de um coração triste!
Extraordinária demonstração de amor!
De fé inabalável!

Ela queria as migalhas
Migalhas disputadas aos cachorrinhos

Tão pouco, meu amigo!

Jesus não pôde conter sua emoção diante desta mulher!

Seus olhos não choraram
Porém seus lábios se moveram e exclamaram:

Ó mulher! Grande é a tua fé!
Seja feito contigo como tu desejas!
Tua filha estará curada!
Teu problema estará resolvido!

e a multidão extasiada
silenciosa
sentia, uma vez mais, a bondade de Jesus!
O poder de Deus, em Jesus!

e os discípulos queriam-na despedida.
Ela importunava.

e como resultado daquela fé maravilhosa,

seja feito contigo como tu desejas!

Meu querido ouvinte

SOCORRE-ME!

um apelo angustioso e sempre atual.
apelo de muitas almas que sofrem!

de tua vida aí no hospital
no cárcere
no trabalho
em casa
nas ruas.

De tua vida conturbada pelos problemas
Pela angústia
Pelo pecado

SOCORRE-ME!

Quantos como o naufrago, têm seus braços erguidos, afliti-
vamente, clamando por socorro!
Quantos presos às promessas dos homens estão sentindo o
desmoronamento de suas vidas
E clamam

SOCORRE-ME!

Lançam-se cheios de fé, de esperança às promessas humanas
Ao dinheiro
As posições
As doutrinas políticas e filosóficas
Aos dotes de beleza física

e desiludidos
amargurados
na tristeza
sentindo-se miseravelmente perdidos
clamam por socorro!

Jesus está, hoje, passando em tua vida!
Ele está de braços abertos, aguardando a tua decisão!
Aguardando, ainda para hoje, que clames:

SENHOR, SOCORRE-ME!

e hás de ouvir aquela voz amiga e carinhosa

Vai alma tristonha
Teu pranto depor
Enterra os cuidados
Aos pés do Senhor
Ao Mestre confia
Toda essa aflição
Jesus te concede
Real compaixão!

Teus sustos e medos
Descobre ao Senhor
Seu mandado transforma
A noite em fulgor
Levanta a cabeça
Cedo há de raiar
O sol que dissipa
Nuvens de pesar

Há muitos que choram
Angústia maior
Há corações tristes
De culpas e dor
Vai! Leva a mensagem
De perdão e luz
Vai! Deixa as tristezas
Nas mãos de Jesus.

e então outra vida hás de sentir.
hás de sentir aquela certeza dos que têm suas vidas
nas mãos de Jesus.

Que Deus abençoe teu lar!

Amém.

JAMAIS ALGUÉM FALOU COMO ESTE HOMEM

JOÃO 7. 37-53

No último, no grande dia da festa, levantou-se Jesus e explicou: se alguém tiver sede, venha a mim e beba.

Quem crê em mim, como disse a Escritura, do seu interior manarão rios de água viva.

Disse isto a respeito do Espírito que iam receber os que nele criam pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

Então alguns dentre o povo que tinham ouvido estas palavras, diziam: este homem é realmente o Profeta;

outros: este é o Cristo; outros, porém perguntavam: pois da Galiléia é que vem o Cristo?

Não declarou a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém donde era Davi?

Assim houve uma dissensão entre o povo por causa dele;

alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Voltaram, então, os oficiais de justiça aos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: porque não o trouxestes?

Responderam os oficiais: nunca homem algum falou como este homem.

Replicaram-lhes os fariseus: estais vós também iludidos?

Porventura creu nele alguma das autoridades, ou alguns dos fariseus?

Mas este povo que não entende a Lei é amaldiçoado.

Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes: porventura julga a nossa lei a alguém sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele faz?

Eles lhe responderam: És tu também da Galiléia? Examina e vê que da Galiléia não se levanta profeta.

Cada um foi para sua casa.

Há poucos dias fui convidado para assistir a uma conferência que um cientista estrangeiro proferiria em nosso país.

Depois de várias palestras

Pude tomar nota de alguns fatos curiosos

Alguns não mais voltaram

Outros comentavam, em desabono, a inexatidão dos conceitos defendidos

Alguns não entenderam bem
Muitos proclamavam a grande cultura e a experiência do
preletor

Não havia uma opinião uniforme
Não havia um pensamento mais positivo
Discutiam alguns a autoridade do visitante

E lembrei-me do fato que colhi esta manhã
com o Mestre

Ele também pronunciara seus discursos
Dissera de seus trabalhos
De seu ministério
De seu poder

A maldade, a inveja, a ingratidão daquelas autoridades re-
ligiosas punham em dúvida suas palavras no desejo de ma-
tá-lo e prendê-lo.

E aquela comissão de guardas, enviada por Fari-
seus e Principais dos Sacerdotes, encarregada de
trazer o Mestre, voltava e proclamava:

NINGUÉM FALOU COMO ESTE HOMEM!

Eles atenderam por alguns instantes a ouvir Jesus
Acompanhar seus passos
Tomar parte em seu trabalho
Sentir o seu amor!

E sentiram também o seu poder!
Sentiram a solidariedade de Jesus com os que sofriam
Com os oprimidos
Com os cansados.

Sentiram a participação carinhosa de Jesus nos anseios e
nas faltas humanas.

E voltaram à presença daquelas autoridades
Autoridades minadas pelo pecado
Dominadas por interesses escusos
Plenos da inveja e ódio

e disseram: JAMAIS ALGUÉM FALOU COMO ESTE HOMEM.

Não o trouxemos.

Eles sentiram em suas vidas a graça maravilhosa de Jesus.
Sentiram na sua plenitude o poder de Deus em Cristo.

E você, meu amigo!

Você que já tem tido provas desse poder
Você que já tem experimentado esse amor
Você que já tem sentido em sua vida, em seu lar, em seu
coração as inefáveis manifestações de paz e amor que vem
de Jesus.

Você está proclamando, nessa hora feliz para você:

O grande amor do meu Jesus
Quem poderá contar!
Oh! quem pode o seu amor contar!

JAMAIS ALGUÉM FALOU COMO
ESTE HOMEM.

Você sabe
Você conhece os homens
Sabe de seus corações
De suas misérias

E você conhece também o Filho de Deus

Ó que gloriosa essa experiência que tem alcançado os anos,
burilada nas lutas da vida, vivida no sofrimento, em co-
munhão com Deus e que pode proclamar com fidelidade:

JAMAIS ALGUÉM FALOU COMO
ESTE HOMEM.

Oh, a voz de Jesus é diferente!
São sonidos maviosos de paz e amor que nos al-
cançam quando tudo parece perdido

É a palavra de solidariedade que chega à nossa
vida nos momentos incertos e difíceis
É a palavra de Salvação que chega em nossa vida

JAMAIS ALGUÉM FALOU COMO
ESTE HOMEM.

E você, minha amiga!

tão cheia de dúvidas
procurando resolver seus problemas com os homens
com as autoridades religiosas complicadas e confusas
com os políticos
com práticas de religião cheias de mistério, temor e castigo
com a ciência
com a medicina

JAMAIS ALGUÉM FALOU COMO
ESTE HOMEM.

É a palavra de Jesus que chega hoje ao seu coração na lembrança dessa mensagem
na recordação de seu convite: a minha paz vos dou!
não vo-la dou como o mundo a dá!

Oh, que seja hoje, em seu lar, em sua vida, um
momento de novos horizontes

Uma vida de paz
Uma vida de amor

Uma vida escondida com Jesus

E que soem, hoje, tão cedo, em seu coração, as
palavras daqueles homens, há tantos anos

JAMAIS ALGUÉM FALOU COMO
ESTE HOMEM.

Aleluia. Amém.

EU SOU O BOM PASTOR

JOÃO 10. 1-16

Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra porta, é ladrão e salteador.

Aquele porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome as suas ovelhas, e as traz para fora.

E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

Jesus disse-lhes esta parábola: mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.

Tornou pois Jesus a dizer-lhes: em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram.

Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.

O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir: eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.

Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. Mas o mercenário, e o que não é o Pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo as arrebatava e dispersa.

Ora o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas.

Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas e das minhas sou conhecido

Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas.

Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.

Eu sou o bom Pastor. As minhas ovelhas conhecem a minha voz.

Ontem pela manhã, no hospital, contou-me uma senhora, da alegria de seu filho, meu amiguinho há alguns anos,

quanto ele ficara contente por haver ouvido, no rádio, a voz do seu médico.

Quanto ficara alegre! Era uma voz que ele conhecia!
em outros momentos de sua vida,
momentos difíceis,
aquela palavra lhe inspirara confiança e amizade.

Ela já trouxera, por uma mensagem de esperança, alegria e festa aos olhos preocupados de seus pais!

E aquela mãe relatou-me que, passara o dia todo, o menino, a procurar, novamente, no rádio, aquela voz que lhe era familiar e amiga.

Quanto representa para os filhos, meu amigo, a voz querida de seus pais.

Possuo gravado, em casa, um sermão de meu velho pai e o tenho ouvido tantas vezes.

quanto me torna feliz ouvi-lo!
quanto me alegra!
quanto me conforta!

e um dia, em bem sei, encherá meu coração de muita saudade!

Entretanto, sabemos que há vozes, neste mundo, que nos trazem dissabor e tristeza.

vozes terríveis que chegam aos nossos corações,
trazendo desgraça,
trazendo desespero e morte!
vozes mercenárias.
vozes que derrubam patrimônios!
vozes que lembram choro e miséria,
aflição e dor.

E a princípio, muitas vezes, pareciam maraviosos acordes!
sons enganadores!
semelhantes aos homens caçadores que imitam, com seus instrumentos, as vozes das aves para atraí-las!
para tirar-lhes a vida!

Vozes da morte!

O inimigo do homem tem procurado, através dos tempos,
enganá-lo com enternecedores acordes,
sons que iludem
sons que a princípio pareciam atender aos anseios do cora-
ção humano e que servem para destruí-lo,
para aniquilá-lo.

Vozes como a do homem enganador que ilude a mulher
incauta, com melodiosa palavra de sedução, para logo dei-
xá-la ao abandono,
na miséria,
explorada,
vencida.

voz do amigo perverso que convida para a aguardente e para
o jogo a fim de logo alegrar-se da desgraça, de mais um
escravo, de mais um infeliz.

Vozes sedutoras!

que não se identificam e desiludem
a soldo de preço vil!

E essas vozes, no mundo moderno, se fazem representar pela
irresponsabilidade
na licenciosidade desvairada
na falta à palavra empenhada
nas promessas que chegam enganadoramente aos lares
nos companheiros de nossos filhos
nas companhias de nossas filhas
na falta de exemplo
na falta de exemplo e dignidade
no desrespeito aos cabelos brancos.

Vozes enganadoras! vozes mercenárias! vozes que
alcançam os lares trazendo desavença,
incompreensão e tristeza.

Desejo chegar ao seu coração, esta manhã, com a observa-
ção carinhosa de Jesus.

Eu sou o bom Pastor.

Eu conheço a minhas ovelhas.

As minhas ovelhas conhecem a minha voz!

Que maravilha! Elas conhecem a minha voz!

Que maravilha

Podemos identificar, em nossa vidas, a voz do Mestre.

e amar esta voz carinhosa!

A voz do Bom Pastor.

Que segurança extraordinária confere a presença de Cristo Jesus!

Sabemos que ele está perto!

Que ele está conosco!

Ouvimos a sua voz!

E sabemos que ele é o nosso pastor

Quanto representa esta voz inigualável.

Que doçura!

Ela tem alcançado nossos momentos mais difíceis, trazendo paz e tranqüilidade

nossos momentos de maior tristeza trazendo consolo e alegria

e, quando tudo parece perdido, ela nos alcança falando de Salvação,

falando de paz

falando de amor

falando do amor de Deus!

e diz o escritor crente:

A terna voz do Salvador
Com graça nos convida,
Chamando-nos em seu amor,
Querendo dar-nos vida.

Por esta grande salvação
Dê graças todo o crente
É digna de celebração
Agora e eternamente.

Nunca dos homens se ouvirá:
Nunca nos santos céus de luz,
Mais doce nota soará
Que o nome de Jesus.

Eu sei que há, amigo meu, vozes tentadoras em sua vida!
Eu sei que há em sua vida, minha querida amiguinha, vozes sedutoras!

Vozes que iludem
Vozes que decepcionam
Vozes que enganam
Vozes de sedução
e que seu coração está deseioso de esperança
de paz
de tranqüilidade!

Eu sei que você quer ouvir a voz de Jesus!
Que você anseia pelo Bom Pastor!

E nesta manhã, quando tudo proclama a existência de um
Pai amoroso,
se você cerrar por um instante seus olhos
e sentir os céus
há de ouvir atravessando os tempos

**Eu sou o Bom Pastor
e as minhas ovelhas conhecem a minha voz!**

Deus abençoe sua vida e sua casa, querido amigo.

Amém.

LEVANTAI AS VOSSAS CABEÇAS

LUCAS 21. 5-28

E dizendo alguns a respeito do templo, que estava ornado de formosas pedras e dádivas, disse:

Quanto a estas coisas que vedes, dias virão em que se não deixará pedra sobre pedra, que não seja derribada.

E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão pois estas coisas? E que sinal haverá quando isto estiver para acontecer?

Disse então ele: Vede não vos enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo; não vades portanto após eles.

E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não será logo. Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino;

E haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes, e pestilências; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu. Mas antes de todas estas coisas lançarão mão de vós, e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões e conduzindo-vos à presença de reis e presidentes, por amor do meu nome.

E vos acontecerá isto para testemunho.

Propõe pois em vossos corações não premeditar como haveis de responder.

Porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos quantos se vos opuserem.

E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós.

E de todos sereis odiados por causa do meu nome.

Mas não perecerá um único cabelo da vossa cabeça.

Na vossa paciência possuí as vossas almas.

Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação.

Então os que estiverem na Judéa, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam, e os que nos campos, não entrem nela.

Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.

Mas ai das grávidas, e das que criaram naqueles dias! Porque haverá grande aperto na terra, e ira sobre este povo.

E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; até que os tempos dos gentios se completem.

E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas;

Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobre-

virão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas.
E então verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória.
Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.

Tiveram os jornais meses atrás a atenção voltada para as sensacionais notícias de que o mundo terminaria.

Era o fim
o fim de todas as coisas.

No hospital e no consultório cheguei a atender a pessoas preocupadas com esta situação: um mundo que se acabaria. A data marcada por sábio italiano, seria em dia de julho.

O nosso mundo com dias contados!

e, muitas vezes, esta notícia já tem sido proclamada!

E vem falhando sempre o noticiário a este respeito.
E homens e mulheres enfrentam, ironicamente, estas notícias.

Outros num sorriso, no entreabrir dos lábios.

Outros indiferentes.

Alguns preocupados e aflitos!

Lembro-me, de uma jovem estudante, com quem
conversei há dias
tinha ela uma vida de temor!
e muito temor!

temia o vento forte!
os relâmpagos!
os trovões!
e rezava muito, pensando em atenuar seu problema!
em atenuar sua situação eterna!
consolar seu coração!
e dar fuga aos sentimentos tristes e inquietantes!

e conversamos longamente!
E concluímos que sua vida era uma vida de incertezas...

Tinha medo!
Não tinha fé!
Não tinha confiança!

E com a notícia de que o mundo se acabaria sua alma estava em sobressalto.
faltava confiança no futuro!

e recordamos, naquela oportunidade, o fato bíblico,
de Pedro sobre as águas,
tomando a mão de Jesus quando do seu fracasso
ao sentir forte o vento e o mar.
e ele sentiu a firmeza de Jesus!
a serenidade do Mestre!
o poder do Filho de Deus!

e aquela jovem pôde entender que uma vida nas
mãos de Cristo é uma vida de fé!
uma vida de lutas, porém uma vida de vitórias!

São caminhos nas mãos do Senhor!

Os acontecimentos dos tempos últimos,
as guerras,
os rumores de guerra,
o desentendimento entre os homens,
a maledicência,
a incompreensão,
lutas de interesses escusos,
crimes e sangue

falam da aproximação dos dias da vinda do Senhor Jesus!

São os sinais dos últimos tempos!

E os nossos olhos buscam apoteoticamente os céus, rasgando
as nuvens e focalizam o Filho de Deus chegando em grande
glória!

Louvido seja Deus por este dia glorioso!
Ele chegará de surpresa em nossas vidas.

Virá de dia? de noite? quando? hoje? agora?
e quem saberá o dia glorioso da vinda do Senhor?

e muitas pessoas têm estado aflitas porque não têm certeza
da salvação de suas almas!
elas temem morrer!
morrer em seus delitos e em suas faltas!

**E para quantas pessoas o mundo já tem terminado.
Quantas têm sido chamadas à eternidade!**

subitamente algumas!
em longa espera outras!
de muito sofrimento!
leito por muitos anos!
arrastando anos sem fim de lutas!

porém todos compareceremos diante do Senhor!
e a palavra apostólica não exclui ninguém, ouvinte.
Você não estará fora de comparecer diante de
Jesus...!

hoje talvez!
amanhã, quem sabe?

E eu não sei como você vai comparecer diante de
Jesus com sua vida, minha querida amiguinha.

E eu convido, amigo, a meditar um pouco sobre
este fato.
aí no silêncio de sua casa,
sentado no banco de sua condução,
em pé mesmo!
de olhos fechados em seu leito!
aí no hospital!
em oração!
Imagine estar diante de Jesus!

sua vida como estará?
será que você poderá abrir seu coração?
nada ficará oculto?

e Jesus está recordando seus problemas, meu amigo!
como juiz!
não como intercessor ou advogado seu.
Você recusou-o.
Você não o quis.

E quero aqui aproveitar este susto porque você passou, para
dizer-lhe que o Mestre está de braços abertos à sua sepera.
assim mesmo...
cheio de faltas...
de culpas...
de dor!

Jesus é seu melhor amigo!
Ele veio ao mundo para propiciar salvação!

Sua vida está segura e firme, nas mãos do Senhor.
E o mundo poderá acabar-se agora...
Que importa?
E poderão falar-lhe agora de lutas e provações!
Que temer?

Um dia, você estará gozando, na eternidade, esta paz que
Jesus confere a todo coração que o recebe.

e insisto, amigo meu, aí onde você está!
no propósito de uma vida melhor com o Salvador!

e então você dirá

Em nada ponho a minha fé
Senão na graça de Jesus,
No sacrificio redidor
No sangue do bom redentor.

Se lhe não posso a face ver,
Na sua graça vou viver,
Em cada transe a suportar
Sempre hei de nele confiar.

Seu juramento é mui leal
Abriga-me no temporal,
Ao vir cercar-me a tentação,
É Cristo a minha salvação.

Quando o clarim ao fim soar
Irei com ele me encontrar
E gozarei da redenção
Com todos que no céu estão.

**A minha fé e o meu amor estão firmados no
Senhor!**

Que Deus abençoe sua vida e seu propósito, amigo!

Amém.

VÓS QUE DIZEIS DE MIM?

MATEUS 16. 13-17

Indo Jesus para as bandas de Cesaréa de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem?

Responderam: uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias, ou algum dos profetas.

Mas vós, continuou ele, quem dizeis que sou eu? e Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus.

Nas contingências da vida estamos a todo momento deparando com perguntas diversas a respeito disto ou a respeito daquilo.

Perguntas as mais curiosas, as mais simples e as mais angustiosas. Perguntas que se relacionam a momentos e fatos da vida. Opiniões a respeito de atitudes e de pessoas a toda hora.

Opiniões superficiais e opiniões de profundidade.

No trecho bíblico que tomamos para meditação o Senhor Jesus inquire seus discípulos sobre o que dizem os homens a seu respeito e ouve com atenção a resposta: Uns dizem que tu és Elias, outros dizem que tu és João Batista, Jeremias ou um dos profetas.

VÓS QUE DIZEIS DE MIM?

Atende agora a interrogativa do Mestre, neste instante solene à sua pessoa.

VÓS QUEM DIZEIS QUE EU SOU?

E Pedro, tomando a liderança, uma vez mais, responde:

TU ÉS O CRISTO, FILHO DO DEUS VIVO.

Amigo,

Nas oscilações atuais, muito tem se preocupado o homem com os fatos que o rodeiam, com os homens que atuam nos cenários diversos da pátria e do mundo. E externam suas opiniões, discutem e se desentendem em muitas oportunidades.

Estão agora as atenções voltadas para os problemas atômicos, para os problemas das viagens interplanetárias e para os encontros políticos: ocidente e oriente.

E esquecem o problema fundamental de suas vidas aquele que diz respeito à salvação de suas almas.

Muitos fazem como aquele homem insensato da parábola de Jesus, que, possuindo muitos bens e muitos celeiros determinou regalo à sua alma, na ilusão da afirmativa: Tudo isso é teu.

Contudo o problema da alma esquecida fora.

Tudo aquilo seria perdido.

Naquela mesma noite sua alma seria reclamada na eternidade.

Melhor lhe fora perder o mundo inteiro e ganhar a sua alma!

VÓS QUE DIZEIS DE MIM?

Esta foi a pergunta que naquele dia, há tantos anos, preocupava o Colégio Apostólico.

Quando o Senhor Jesus se aproximava, certa ocasião, de João Batista, este o apontou aos circunstantes com estas palavras: Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Ajoelhada aos pés do Mestre estava Maria, banhando-os com suas lágrimas e com seu unguento perfumado: ali dava provas de seu grande amor.

Aquele jovem envolvido por um espírito demoníaco, ao sentir a presença de Jesus e o seu poder extraordinário proclamou:

que eu tenho contigo, Jesus Nazareno! Bem sei que tu és o Santo de Deus.

E no Jordão, ao alcançar vôo àquela pombinha, representação do Espírito Santo de Deus, se fez ouvir a voz celestial que proclamava: este é meu filho Amado, em que me comprazo.

E os discípulos estão agora diante desta pergunta:

VÓS QUE DIZEIS DE MIM?

e os Samaritanos haviam exclamado extasiados ante o poder de Jesus: Nós sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o salvador do mundo, não porque tu disseste, porque nós mesmos o temos ouvido.

VÓS QUE DIZEIS DE MIM?

E o querido Apóstolo Pedro fez sua voz sobressair naquela mensagem inspirada dos céus: TU és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

E o incrédulo Tomé contemplando aquelas mãos feridas e com seus dedos chegados à cicatriz dos cravos exclamava: Senhor meu e Deus meu.

E Paulo, o Apóstolo dos Gentios, na sua carta aos Filipenses, assim concluiu: porque Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo nome. Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão na terra, nos céus, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor para glória de Deus Pai.

E VÓS QUE DIZEIS DE MIM

Agostinho anotava em suas orações: Tenho lido em Platão e Cicero palavras que são sábias e belas, porém jamais li: Vinde a mim vós que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei.

Lutero, o Reformador, afirmava: Em sua vida, Cristo é um exemplo que mostra como viver; em sua morte é um sacrifício que satisfaz por nossos pecados; em sua ressurreição, um vencedor; em sua ascensão, um rei e em sua intercessão, um sumo sacerdote.

Napoleão escrevia de Jesus: Alexandre, César, Carlos Magno e eu fundamos nossos impérios pela força. Só Jesus fundou seu império sobre o amor e até hoje, milhões morreriam por ele. Tudo quanto vejo em Jesus me assombra e me maravilha.

Meu amigo,

A voz do Senhor Jesus alcança hoje a tua vida
nesta observação:

QUE DIZES DE MIM?

E entoa o poeta

Morri na cruz por ti, morri pra te livrar
Meu sangue, sim, verti, e posso te salvar.

Vivi assim por ti, com dor, com dissabor.
Sim, tudo fiz aqui, pra ser teu Salvador.

Sofri na Cruz por ti, a fim de te salvar.
A vida consegui, e breve ta vou dar.

Eu trouxe a salvação, dos altos céus louvor
É livre meu perdão é grande o meu amor.

Morri, morri, na cruz por ti
Que fazes tu por mim.

Qual teu pensamento a respeito de Jesus?

Algum momento, meu querido amigo, na tua vida
tão cheia de aflições, de lutas e de tristezas, já
paraste para pensar em Jesus?

E clama ainda o escritor crente:

Tu estás fraco e carregado
De cuidados e temor
A Jesus, refúgio eterno,
Vai, com fé, teu mal expor.

Teus amigos te desprezam!
Conta-lhe isso em oração

E, com seu amor tão terno,
Paz terás no coração.

Que pensas de Jesus, amigo?

Tu, que estás no hospital
Tu, que sofres
Que dizes de Jesus?

Tu que estás encarcerado
Que dizes de Jesus.

Ó tu, que os problemas envolvem e vencem
Que tens a consciência pesada e obscura
Que pensas de Jesus?
Já algum momento estancaste e pensaste em
Jesus?

Meu querido amigo,

O Mestre está hoje à tua espera.
Está com seus braços estendidos, esperando tua chegada.
Está de amor transbordando, pronto para receber-te.
Hoje!
Agora!

Que pensas de Jesus?

Que seja hoje um dia de decisão em tua casa.
Que seja hoje um dia de salvação.
Que o Mestre tão querido possa hoje alcançar tua vida com
seu perdão, com seu amor.

Amém.

HOJE VOS NASCEU O SALVADOR

LUCAS 2. 9-11

Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e encheram-se de grande temor.

Disse-lhe o anjo: Não temais; pois eu vos trago uma boa nova de grande gozo que o será para todo o povo:

é que hoje vos nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo Senhor.

Foi esta a mensagem maravilhosa que ecoou em Belém, há tantos anos.

O Anjo do Senhor proclamava aos pastores extasiados, naquela madrugada, por luz tão maravilhosa da estrela, a mensagem extraordinária do nascimento de Jesus:

HOJE VOS NASCEU O SALVADOR

Mensagem esperada há tempo.

Mensagem que revelava o profundo amor de Deus aos homens.

JESUS NASCEU. O MESSIAS CHEGOU.

E proclama, cheio de santo entusiasmo, o escritor crente:

Nasce Jesus, fonte de luz
Descem os anjos cantando
Nasce Jesus; é nossa luz
Trevas vem ele dissipando.

Nasce Jesus, nasce Jesus.
Rompe as cadeias do forte
Raia o dia da salvação
Triunfante vem.

Salve ó Cristo.
Firma teu justo império
Gratos louvores.
Homens e anjos dêem.

Nasce Jesus. Nasce Jesus.
Glória a Deus nas alturas!
Paz na terra aos homens
A quem ele quer bem!

E uma multidão dos Exércitos Celestiais, naquela hora suprema da humanidade, louvando a Deus, proclamava:

Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.

Meu querido amigo

A humanidade hoje, ainda incrédula, temerariamente incrédula, continua ouvindo esta palavra querida do anjo:

HOJE VOS NASCEU O SALVADOR

Aquele Salvador amado que proclamou carinhosamente, olhando a multidão abandonada e aflita:

Vinde a mim, vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração. Encontreis descanso para as vossas almas.
O meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Eram como ovelhas sem pastor.

Continuam os homens ainda hoje, aqui e ali, buscando satisfazer os anseios de seus corações. Eles estão procurando com suas lutas, com seus sacrifícios, com despreendimento, um Salvador.

Continuam os homens na busca dolorosa de intercessores para alcançar a salvação de suas almas.
E angustiados e insatisfeitos, com dúvidas terríveis a lhes consumirem as mentes.

Com os corações atribulados pela incerteza buscam até mesmo esquecer e adiar os seus problemas e este fundamental problema de suas vidas que é a salvação de suas almas.

E caminham de um lugar ao outro,
de uma dúvida a outra dúvida
de uma ilusão a outra ilusão
desta para aquela religião
desta para aquela fé.
procurando, desta forma, tão somente, ocultar os
anseios de seus corações.
ocultar seus temores.

E a voz do anjo continua bradando nos céus através dos séculos.

Continua clamando através do exemplo de vidas cristãs cheias de piedade e fé.

De vidas consagradas.

HOJE VOS NASCEU O SALVADOR!

E a voz do Senhor Jesus confirma a palavra angelical: **Eis que eu estou à porta e bato.**

**Eis que eu vim buscar e salvar os perdidos.
Eis que eu vim buscar a ovelha perdida.**

Eis que tenho apelado aos corações: Vinde a mim!

O amor de Deus foi tão grande que ao mundo ele enviou seu Filho.

Enviou-o para salvação dos pecadores.

Jesus veio para salvar.

e aquele pequenino Salvador que em Belém nasceu naquela manhã,

anunciado pelos anjos,

proclamado pelos exércitos celestiais,

agigantou-se no ministério santo que na terra realizou e, meu amigo,

ele foi até o Gólgota
ele foi até a cruz
ele derramou seu sangue puro
sangue incontaminado e imaculado

Sim. Foi à cruz para salvar a ti e a mim.

Sofri na cruz por ti
A fim de te salvar.

Sim, tudo fiz aqui
Pra ser teu Salvador.

Eu trouxe a salvação
Dos altos céus louvor
É livre o meu perdão
É grande o meu amor.

Meu querido amigo:

A voz querida de Jesus pode chegar à tua vida
hoje.
A graça salvadora de Jesus pode alcançar-te agora.
O anjo está anunciando aos teus ouvidos, tão atribulados talvez:

HOJE NASCEU O SALVADOR.

Na tua vida, hoje.
Nasceu o Salvador.

Não é esta uma mensagem para amanhã.
É uma mensagem para hoje.

Hoje nasceu o Salvador. Hoje!

Tu estás cansado e aflito
Triste
Pesaroso
Doente
Encarcerado

Se tu levantares agora os teus olhos para os céus
verás nova luz em tua vida.
Se os teus ouvidos atenderem agora, neste momento,
uma voz se fará ouvir através dos tempos
e é uma voz angelical

HOJE NASCEU O SALVADOR.

e então ouvirás o Salvador sussurrando à tua vida.

Filho meu dá-me teu coração.
Eu fui à cruz para te salvar
Eu vim ao mundo por tua salvação.

Que esperas amigo?

Glória! Glória!
Os anjos cantam lá.
Glória! Glória!
As harpas tocam já.

É o santo coro, dando glória a Deus
Por mais um remido entrar nos céus.

Que Deus abençoe tua vida, querido amigo.

Amém.

É A MORTE O SALÁRIO DO PECADO

ROMANOS 6. 15-23

Pois que? Havemos de pecar, porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum.

Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, quer seja do pecado para a morte, quer da obediência para a justiça?

Porém graças a Deus que embora fôsseis servos do pecado, obedecestes de coração a forma de doutrina, a que fostes entregues; e libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

Humanamente falo por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros como servos à imundícia e à iniquidade para a iniquidade, assim ofereci agora os vossos membros como servos à justiça para santificação.

Pois quando éreis escravos do pecado, fostes livres em relação à justiça.

Que proveito tivestes então? Apenas cousas de que agora vos envergonhais; pois o fim delas é morte.

Mas agora libertados do pecado e feitos servos de Deus, tende o vosso proveito para a santificação, e por fim a vida eterna.

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

Em todo este tempo de minha vida médica tem-me comungindo sobremaneira o coração, quando passando sob pontes e nas estradas, encontro homens e mulheres na última escala — se assim posso dizer — em que pode situar-se um ser humano.

Sujos,
Esfarrapados,
Famintos.

Alguns desses indivíduos fazem morada, parece-me definitiva,
nesses lugares

ao alcance do frio
da chuva
desabrigados

e quantos aparecem mortos.

De quando em vez recebem agasalho de uma alma compadecida

Alimentos de uns e outros
Migalhas!

Já pude presenciar até, em um canto da estação da Central do Brasil, uma mulher que se alimentava de restos apanhados nas latas de lixo.

E devorava, avidamente, aquele repasto.

Deixava mesmo transparecer ódio quando alguém dela se aproximava.

E rosnava como um cão, quando alguém se acercava de seu "prato de comida".

E era um espetáculo doloroso e triste.

Espectáculo que tocava o coração.

E, muito mais triste, quando, desejando tomar alguma providência, sentia-me incapaz.

Pela repulsa de alguns.

Pela falta de meios.

Sem mesmo saber a quem recorrer ou pedir.

São homens e mulheres à margem da vida!

Abandonados pela sociedade!

Deixados a própria sorte!

E tenho alcançado, também, crianças ainda pequenas, largadas pelas ruas.

Limpendo vidros dos carros.

Vendendo flanelas e pequenos animais.

Vendedores de balas. De limão.

Jogadores.

Batedores de carteiras e bolsas.

Esmolando!

Há sempre reflexos de falta de amor entre os homens.

E há miséria nos lares.

A incompreensão dos problemas fundamentais da educação e o descaso da sociedade vem preparando, vem burilando futuros criminosos.

Fumadores de maconha,

Alcoólatras,

Ladrões

E os erros vêm desde cedo solapando esses infelizes
E os levando ao derradeiro estado: a morte.

E, meu amigo, você não presenciou ainda o que tenho visto
em muitos casos de socorro, na Assistência Pública. Os cha-
mados casos sociais.

Homens e mulheres levados ao hospital, ao repouso dos hos-
pitais públicos

sujos
famintos
loucos
comidas por germens
roído por animais
dominados pelos vícios
vítimas de enfermidades contagiosas
carência orgânica

e vem sempre, nessas horas terríveis, a palavra dramática
do Apóstolo:

É A MORTE O SALÁRIO DO PECADO.

quantas mulheres moças estão hoje domina-
das pela prostituição!
nos trevos das estradas!
nas avenidas das grandes metrópoles!
exploradas pelos homens.
que só desejam dominá-las por um pouco e
depois deixá-las.

Elas trazem no corpo, na mente, no coração
a marca terrível da revolta,
da armadilha em que foram apanhadas
Elas estão marcadas com fogo à maneira que
se marcam os animais no campo
E esquecidas amanhã
Farrapos humanos que se deixaram iludir!
Que se deixaram vencer
Que foram enganadas
E que vagueiam do alcoolismo à prostituição
barata!

e é para você que pode reagir que clamo!
que apelo agora!
que suplico.

E recordo a palavra terrível do Apóstolo:

O SALARIO DO PECADO É A MORTE!

Você vai terminar degradando-se mais e mais
Você vai chegar aos manicômios
Você vai acabar num hospital
Você pensa que tem amigos
Você tem amigos de seu corpo e de seu dinheiro
Amigos de sua posição.

E é por isso que apelo e repito:

É A MORTE O SALÁRIO DE SEU PECADO.

Amigo meu querido,
Talvez você não tenha pensado no dia de amanhã

e você tem recebido esse dinheiro que é fruto da
desonestidade
ele não é seu
ele lhe oferece conforto e bem estar
mas ele é roubado
e você, às vezes, tem oferecido até boa parte,
às obras de caridade
às igrejas.

Você tem dado dinheiro que queima suas mãos.
Está você querendo enganar sua consciência.

Você está como portador de doença contagiosa que não quer
submeter-se a exames para não confirmar um diagnóstico.
Porém a palavra do Apóstolo chega ao seu coração esta hora:

O SALÁRIO DO PECADO É A MORTE!

Sei que baixou seus olhos.
Os outros poderiam ler culpas muitas, nesses olhos.
Você empalideceu.
Há muito remorso dominando seu coração.
Sua consciência
Seu problema não tarda a aparecer diante dos olhos dos
homens.
Você está sendo levado de um abismo a outro.
De uma falta a outra.

É A MORTE O SALÁRIO DO PECADO.

Quantos estão, a um passo antes, daquele dado pelo suicida.
Cansados
Desiludidos
Vencidos pelo pecado.

Buscando na morte a fuga de todos os males.
E você não chegou a tanto porque não teve coragem ainda.

Porém, meu amigo querido, a palavra do Apóstolo completa-se com a carinhosa promessa:

**MAS O DOM GRATUITO DE DEUS
É A VIDA ETERNA POR CRISTO JESUS,
NOSSO SENHOR.**

e Ele veio para os cansados
para os oprimidos
para os perdidos
Ele veio alcançar o pecador sem mediadores
e em qualquer situação
veio para alcançar, com seu amor, uma adúltera
uma mulher que clamava por socorro
um homem à margem da estrada:

Ele veio, carinhosamente, pelo grande amor de Deus, para você.

E foi seu sangue imaculado e incontaminado derramado na cruz por mim e por você.

Você que se sente tão desesperado!

Tão perdido!

Ainda há amor para você em Cristo Jesus.

E muito amor.

Quem pode o seu amor contar
Quem pode o seu amor contar
O grande amor do Salvador
Quem poderá contar?

E na oportunidade desta hora apelo para o seu coração, meu amigo e irmão crente em Jesus, por maior amor às almas que ainda não se decidiram. Por maior amor ao próximo

na compreensão de seus problemas
na dispensa de uma palavra de amor
em maior afeto
na prova concreta da solidariedade humana
na palavra salvadora de Jesus.

E o que você tem feito?
Eu o convido, ainda hoje, para este balanço dramático de uma vida de melhores propósitos
De maior amor
De mais perdão
De resoluções mais positivas e humanas.

O Senhor há de requerer esse sangue de nossas mãos.

E é para você, meu querido amigo, que passa hoje por todos esses lances que levanto a minha palavra de advertência. Levanto-a carinhosamente:

O SALARIO DO PECADO É A MORTE!

Para você, minha querida amiguinha:

É A MORTE O SALÁRIO DO PECADO.

E insisto
Porque a estimo
E insisto
Porque sei que Jesus pode alcançá-la.
Aí mesmo.
Onde você está.

O amor de Deus revela-se a você por Cristo Jesus.

Hoje. Agora. Assim mesmo.
Veja, minha querida amiga, assim mesmo.

Não tenho, amigo meu, pedras nas mãos para puni-lo.
Negócios para propor-lhe.
Tenho a palavra querida do Evangelho:

**AMOU DEUS DE TAL MANEIRA QUE
ENVIOU SEU FILHO PARA
NOSSA SALVAÇÃO**

e é por isso que insisto,
suplico até,

clamo no momento da oportunidade
em que você está lúcido ainda para decidir,
em que seu coração sente e chora,
em que seus nervos vibram.

É A MORTE O SALÁRIO DO PECADO.

Mas o dom gratuito de Deus pode alcançar seu coração.
Sua vida.

Agora.

Levante seus olhos.

Enxugue suas lágrimas.

O manto querido de Jesus estará agasalhando sua vida e seu
lar.

O sangue imaculado estará redimindo suas culpas.

Louvado seja Deus.

O DOM GRATUITO DE DEUS É A SALVAÇÃO POR CRISTO JESUS, NOSSO SENHOR.

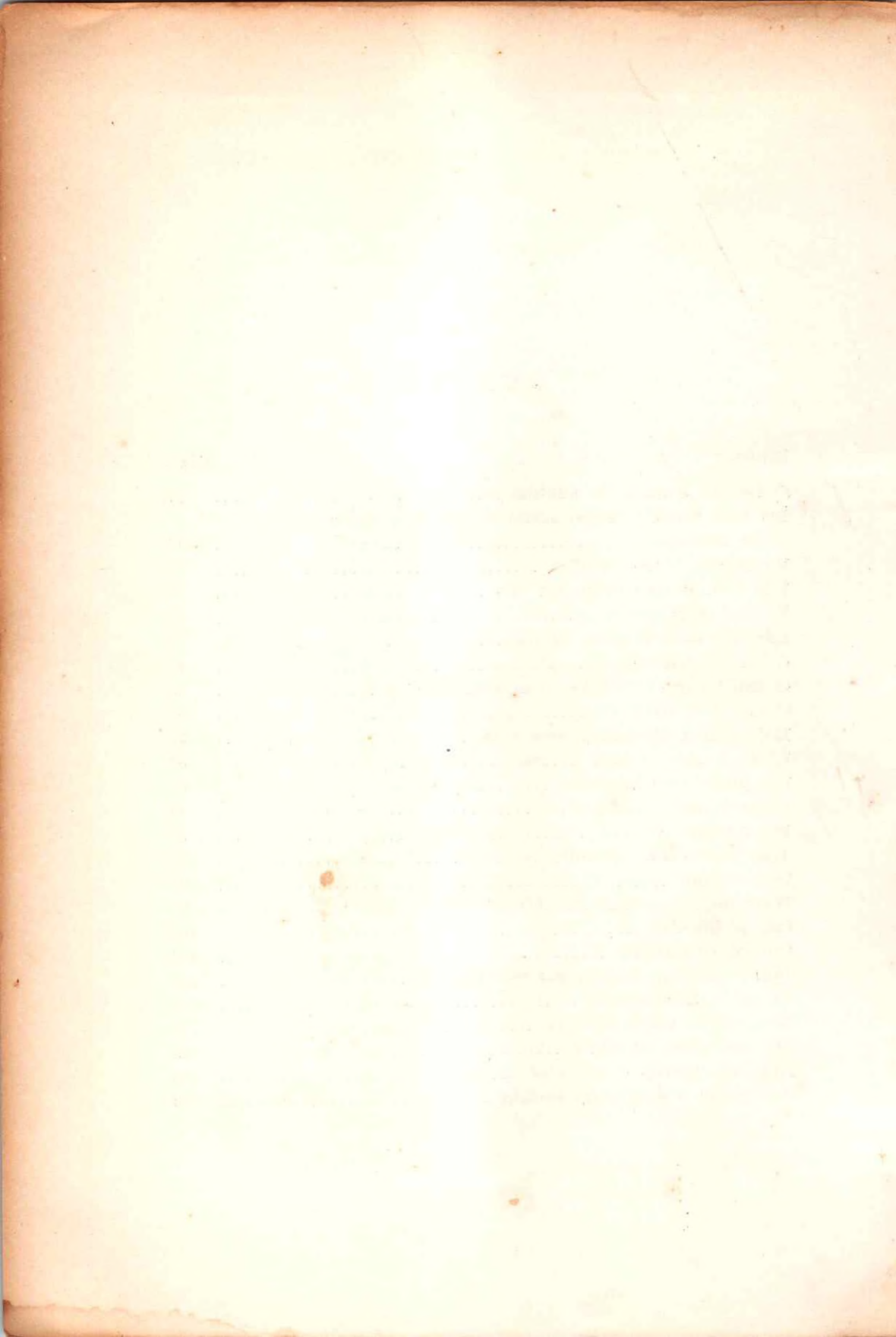
Aleluia.

Amém.



I N D I C E

Titulos	Págs.
O Senhor é quem te guarda	11
Eis aqui agora o tempo aceitável. Eis aqui agora o dia de Salvação	16
No mundo tereis aflições	21
Não useis o meu nome em vão	26
Eu vim para servir	31
Escolhei, hoje, a quem sirvais	37
O dia eu não rei	42
O Relógio que bateu 13 vezes à meia-noite	48
O que é a verdade?	54
Hoje veio a salvação a esta casa	58
Estou à porta e bato	62
Um julgamento diferente	67
Vinde a mim	74
Ele morreu por nós	83
Tem misericórdia de mim	88
Deus é amor	93
Posso todas as coisas naquele que me fortalece	97
Pai, perdoa-lhes	102
Senhor, socorre-me	110
Jamais alguém falou como este homem	115
Eu sou o Bom Pastor	119
Levantai as vossas cabeças	124
Vós que dizeis de mim?	129
Hoje vos nasceu o Salvador	134
É a morte o Salário do Pecado	139





A APARIÇÃO, AS DORES E A GLÓRIA DO MESSIAS

Quem deu crédito à nossa pregação? e a quem se manifestou o braço do Senhor?

Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz duma terra seca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.

Era desprezado, e o mais indigno entre os homens; homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.

Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moido pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca.

Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo foi ele atingido.

E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.

Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias; e o bem prazer do Senhor prosperará na sua mão.

O trabalho da sua alma ele verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.

Pelo que lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede.

Isaias 53